

PM é preso por assaltos

Luís Augusto Gomes

O soldado Vagner Dias Batista, 39 anos, lotado no 2º Batalhão da Polícia Militar (Taguatinga) foi preso em flagrante, ontem à noite, acusado de integrar uma quadrilha de assaltantes. O alvos do grupo eram açougues, lanchonetes e panificadoras de Taguatinga e Ceilândia. Além do PM, foram presos Alexandre Dias de Oliveira, 37 anos, foragido há cinco meses do presídio de Aná-

polis (GO), e Gilson Silva Magalhães, 24 anos. A polícia procura outros dois integrantes do grupo.

Eles eram investigados há quatro meses por agentes da 15ª Delegacia de Polícia (Ceilândia). Com eles, foram encontrados duas balanças de precisão, oito celulares, dois monitores de computador, dois revólveres calibre 38 — sendo um da Polícia Militar — e um cheque do Banco de Brasília (BRB).

A quadrilha agia quase sem-

pre da mesma forma. O crime era realizado entre as 17h e 19h. Eles escolhiam o estabelecimento a ser roubado e agiam em grupo. Dois iam em uma moto para o comércio e o policial em seu carro, o Gol, placa GTZ7293-DF, ia direto para um local combinado previamente com os comparsas, perto de onde era realizado o crime.

Quando os dois que estavam na moto chegavam no estabelecimento que era o alvo, Gilson — que foi reconhecido por todas

as vítimas já ouvidas pelos investigadores, porque possui uma grande cicatriz no rosto — descia da moto, entrava no comércio e rendia as vítimas. Ao sair do local, encontrava Alexandre já o esperando, e saíam em disparada, para o local que haviam combinado com o PM.

Lá, os produtos roubados eram colocados no carro do soldado. A partir daí, cada um ia para um destino diferente. Depois, os produtos eram vendidos e o dinheiro dividido entre eles.

▀ Roubos desnecessários

Vagner é casado, tem dois filhos e mora na QNL em Taguatinga. Ele está na Polícia Militar há 18 anos. A mulher dele disse aos policiais civis que sabia da participação do marido em assaltos na região. Ela chegou, inclusive, a alertar o soldado que, com o salário que ele recebe da PM, é possível viver tranquilamente. Ela ficou surpresa com a prisão do marido.

O PM e os comparsas foram indiciados por roubo qualificado.

Eles podem ser condenados a uma pena de dez anos de prisão. Vagner foi levado para a 3ª Companhia de Polícia Militar Independente (CPMIInd), na Papuda. Alexandre e Gilson estão na carceragem do Departamento de Polícia Especializada.

Devido ao envolvimento com os crimes, o soldado deve ser expulso da corporação. Ele será submetido também ao Conselho Disciplinar da PM. Um tenente foi até a 15ª DP acompanhar o depoimento de Vagner.